

35 - 36

roma inaciana

3,4 km

Ser peregrino é abraçar a incerteza e encontrar a paz no caminho.

Etapa 35

Factos interessantes

Pistas inacianas

Comentários

Etapa 35

Terminamos este extenso Caminho inaciano desde Espanha com uma referência a alguns lugares inacianos de Roma, que merecem a visita dos peregrinos inacianos. Oferecemos um pequeno itinerário, que recorda a chegada de Santo Inácio e dos primeiros jesuítas à cidade de Roma, com a possibilidade de visitar alguns lugares.

Começamos o nosso passeio a pé na Piazzale Flaminio (Praça Flaminio), para ver do exterior a Porta del Popolo, a entrada para a Piazza del Popolo, e o portão através do qual Santo Inácio e os primeiros companheiros entraram em 1537, vindos de La Storta. Foi por esta porta que Francisco Xavier SJ saiu, a 13 de março de 1540, a caminho de Portugal e da Índia. A porta fazia parte da muralha de Aurélio, renovada nos séculos XVI e XVII.

Atravessar o portão e a Piazza del Popolo para entrar na Via del Corso, cheia de lojas e pessoas. Em 500 m, viramos 90 graus para a esquerda, para continuar em frente ao longo da Via della Croce. Em mais 400 m, no final da Via di S. Sebastianello, viramos novamente à esquerda para uma ruela que nos leva a um portão à entrada da Casa Geral da Congregação da Ressurreição, na Via di S. Sebastianello 11, onde Inácio viveu. A partir daqui, voltamos à Piazza di Spagna (Escadaria de Espanha) e aproximamo-nos da Fontana della Barcaccia, em frente

às escadas barrocas da Trinità dei Monti.

Continuar ao longo da Via dei Condotti durante 400 m até chegar à Via del Leoncino, que deve ser tomada à esquerda. Continue em frente ao longo da Via di Campo Marzio e quando chegar à Piazza del Parlamento, vire à direita na Via dei Prefetti até chegar à pequena Piazza di Firenze. Vire à esquerda na Via Metastasio e chegará à Piazza in Campo Marzio. Atravesse-a e continue por apenas 30 m ao longo da Via degli Uffici del Vicario, porque viramos à direita numa rua estreita: Vicolo della Guardiola. A rua termina rapidamente e viramos à esquerda para seguir a Via del Collegio Capranica. Chegamos à Piazza Capranica e, na esquina da praça em frente ao local onde nos encontramos, podemos ver o orfanato que Inácio fundou, junto à entrada da igreja de Santa Maria in Aquiro.

Entramos na rua estreita Vicolo della Spada d'Orlando, ao lado do orfanato. Em 80 m, virar à esquerda para a Via delle Paste. No final da rua, virar à esquerda para a Via del Seminario, que conduz à Piazza S. Ignazio, onde se encontra a igreja com o mesmo nome. Deixamos a igreja e viramos à direita na primeira rua que encontrarmos e viramos à direita na Via del Collegio Romano. Chegamos à Piazza del Collegio Romano, uma instituição universitária jesuíta por excelência.

Em frente ao portão principal do Collegio Romano começa a Via della Gatta, que seguimos até à movimentada Via del Plebiscito, com o Museo Nazionale del Palazzo Venezia. Neste palácio do século XV, residência de verão dos Papas, Inácio teve várias audiências e, em 1540, Paulo III deu a sua aprovação oral para a fundação da Companhia de Jesus. Seguimos a direção do trânsito durante 200 m e contornamos a igreja do Gesù, local onde se encontram os restos mortais de Santo Inácio e outros túmulos notáveis, como o do Padre Arrupe e relíquias sagradas como a de São Francisco Xavier.

Sair e virar à esquerda. Em apenas 50 m, encontrará a entrada para os quartos de San Ignacio.

Mais uma vez, recomendamos a utilização do Google Maps ou de outra aplicação que leia os GPX que disponibilizamos aqui no site para esta última etapa. Fim da peregrinação... e feliz regresso a casa!

Factos interessantes

Todas as informações sobre a Roma Inaciana podem ser consultadas neste

site: <https://itinerari-ignaziani.net/>

Destacamos alguns dos locais que constam do itinerário descrito.

Os primeiros três jesuítas, Inácio, Laínez e Faber, chegaram a Roma em novembro de 1537. Em abril seguinte, juntaram-se-lhes os outros companheiros. Apresentam-se a Paulo III para receber dele a sua «missão», prontos a viajar para qualquer parte do mundo sob a sua direção. O Papa manteve-os em Roma e, em setembro de 1540, aprovou o novo Instituto, que tomou o nome oficial de «Companhia de Jesus». A partir de então, Roma tornou-se a sede da Ordem, e Santo Inácio, eleito geral, nunca mais saiu da cidade. De Roma, enquanto escrevia as Constituições, dirigiu a incrível expansão da Companhia por todo o mundo. Em Roma, fundou as primeiras grandes obras para o serviço da Igreja Universal. Em Roma pregou, deu retiros, formou as primeiras gerações de jesuítas, exerceu a caridade e ensinou o catecismo aos mais pobres. De Roma, enviou mais de seis mil cartas a jesuítas, religiosos e leigos. Quando chegou, alojou-se em quartos pobres junto à pequena igreja de Santa Maria della Strada, mudando cinco vezes de casa, sempre alugada, até se mudar finalmente para o Gesù, onde viveu os últimos 12 anos da sua vida. Fundou o Colégio Romano, para preparar jovens jesuítas para o serviço da Igreja, e o Colégio Germânico, para fornecer apóstolos a enviar para os países luteranos.

1.- Casa Geral da Congregação dos Ressurrectores: Via di San Sebastianello, 11.

Propriedade de Quirino Garzoni, foi a primeira casa dos companheiros em Roma. Inácio viveu ali, primeiro com Pedro Fabro e Diego Laínez (novembro de 1537 – abril de 1538) e depois com todos os companheiros (de abril a junho de 1538). O piso inferior e a gruta do pátio de entrada, à direita, sobre a qual ainda se vê o brasão dos Garzoni: uma águia negra sobre uma rosa vermelha, datam do tempo de Santo Inácio. Inácio saía daqui todos os dias para dar os Exercícios Espirituais ao mesmo tempo a vários praticantes, tão distantes que um vivia perto de Santa Maria Maggiore e outro perto de Ponte Sixtus (a 6,5 km). Enquanto os primeiros Padres viviam aqui, os seguidores de Agostinho Mainardi, um pregador agostiniano que mais tarde abandonou a sua ordem e fundou uma igreja protestante, desencadearam uma perseguição contra eles, acusando-os de serem luteranos disfarçados e de terem sido julgados em Espanha, Paris e Veneza pelas suas vidas imorais e heresias. Os amigos dos jesuítas começaram a afastar-se

deles por medo. Alguns candidatos também abandonaram a sua vocação, como o mestre parisiense Lorenzo Garcia, apesar de Inácio ter tido uma longa conversa com ele na gruta acima mencionada, no jardim da entrada da casa; mais tarde, ele reconheceria o seu erro. O Cardeal de Cupis aconselha Quirino Garzoni a expulsar os Padres da sua casa, e Garzoni ordena ao jardineiro que os vigie, mas este responde-lhe que são homens santos, que, apesar de terem camas, dormem sempre no chão sobre esteiras [à maneira dos estudantes de Paris] e que, quando recebem comida, a distribuem pelos pobres. Em 1609, o filho de Quirino Garzoni vendeu a casa e a propriedade ao Colégio Romano, que se manteve proprietário até ao século XVIII.

2 - Palazzo Firenze: Piazza di Firenze, 27.

O Cardeal Rodolfo Pio Carpi, grande protetor da nascente Companhia, vivia nesta casa, embora a sua família possuísse também uma casa em Campo Marzio. Era nesta casa que Inácio se encontrava frequentemente com o cardeal. No dia 24 de fevereiro de 1544, escreveu no seu diário: «Depois, enquanto caminhava pela rua, apareceu-me Jesus, e ouvi uma grande emoção e lágrimas. Depois de ter falado com o Cardeal Carpi, quando regressei, senti novamente uma grande devoção.

3.- Igreja de Santa Maria in Aquiro e Orfanato: Piazza Capranica.

Santo Inácio providenciou a criação de um orfanato para rapazes e raparigas pobres junto a esta igreja. O orfanato (1539-1542), cuja entrada se situava no edifício contíguo à igreja, com o título «Istituto de S. Maria in Aquiro», era dedicado não só aos órfãos, mas também aos mendigos sem abrigo da cidade. Anos mais tarde, os rapazes continuaram a residir aqui, enquanto as raparigas foram transferidas para o mosteiro dos Quatro Santos Coronati. Como era costume no caminho de Santo Inácio, uma congregação ou associação de leigos assumiu a administração e a gestão da casa. A mesma associação encarregou-se, em junho de 1542, de recolher os mendigos da cidade e de os colocar em vários hospitais e creches. Leão XII (1823-1829) suprimiu esta associação e confiou a obra das crianças órfãs aos Padres Somascanos.

4.- Igreja de Santo Inácio: Piazza de Sant'Ignazio.

No terreno agora ocupado por esta igreja ficava a casa do Cardeal Gian Pietro Carafa, que a 23 de maio de 1553 foi elevado à cátedra de S. Pedro com o nome de Paulo IV. O Cardeal Carafa era muito opositor de Inácio e não estava disposto

a ajudar na fundação da Companhia. Como conta o Pe. Gonzalo de Cámara, quando Inácio recebeu a notícia da sua eleição, foi como se todos os ossos do seu corpo se tivessem desconjuntado. Mas, sem dizer uma palavra, entrou na capela para rezar e, pouco depois, saiu com um ar tão calmo e alegre como se a eleição do novo Papa tivesse corrido de acordo com os seus desejos. Paulo IV, porém, não alterou as Constituições da Companhia nos anos que restavam da vida de Santo Inácio.

A Igreja de Santo Inácio foi construída em 1626 como uma igreja para os estudantes do adjacente «Collegio Romano», a instituição jesuíta de ensino superior em Roma. O arquiteto foi o matemático jesuíta Orazio Grassi. Grande parte da decoração interior foi efectuada pelo irmão jesuíta Andrea Pozzo a partir de 1685. A pintura da abóbada central representa, através de uma «ilusão de ótica», um céu aberto com uma arquitetura que dá a impressão de que o céu e a terra estão unificados. É a definição de Pozzo da oração através de uma imagem.

No centro geométrico da nave, reconhecemos Cristo carregando a Cruz. Dela sai um raio de luz que atinge o peito de Santo Inácio e através dele se divide em quatro raios que atingem os quatro continentes nos quatro cantos da Igreja. É uma alegoria da missão da Companhia de Jesus, que difunde a luz de Cristo nos quatro cantos do mundo. As numerosas chamas representadas no fresco remetem para o fogo do Espírito que desce à terra num novo Pentecostes. Fazem também alusão ao nome de Santo Inácio (do latim «Ignis»). Não é por acaso que em ambos os lados da abóbada se lê o versículo de Lucas 12,49: «Eu vim para incendiar o mundo, e gostaria que já estivesse a arder». Até hoje, os jesuítas referem-se à sua missão como «um fogo que acende outros fogos».

Junto à abóbada, Pozzo concebeu a famosa falsa cúpula pintada numa tela bidimensional que engana o espetador. O altar é composto por quatro pendentives que representam personagens fracas do Antigo Testamento, para que a sua fragilidade se torne um instrumento de Deus que salva o seu povo, como David contra Golias, Sansão ou Judite.

Os altares laterais do transepto são dedicados à devoção dos santos jesuítas que estudaram no Colégio Romano. À esquerda, está sepultado João Berchmans, conhecido pela sua capacidade de encontrar o Senhor nas situações quotidianas da sua vida. Ele encarna a última graça dos Exercícios Espirituais: «procurar e encontrar Deus em todas as coisas». O altar da direita é dedicado a S. Luís

Gonzaga, um jovem jesuíta em formação que, durante os seus anos de teologia, serviu os doentes de peste e contraiu ele próprio a doença que o levou à morte.

Na abside há uma alegoria da morte de Inácio, na presença de todos os pobres da cidade de Roma que Inácio tinha ajudado. Ele chamava aos pobres «os melhores amigos do Rei eterno». São eles, e não outras grandes obras, que levam Inácio para o céu. O fundo arquitetónico desta imagem da abside lembra o célebre fresco da «escola de Atenas» que Rafael Sanzio tinha pintado quase dois séculos antes nas «Stanze del Vaticano». Mas na igreja de Santo Inácio, em vez dos filósofos que Rafael coloca nas escadas e nos arcos monumentais, vemos os pobres de Roma. A imagem parece sugerir que são eles os verdadeiros «filósofos». Foram eles os verdadeiros «professores» de Inácio.

5.- Igreja de Santa Marta: Plaza del Colegio Romano, 3.

Aqui se encontrava a casa fundada por Inácio para as ex-prostitutas penitentes (1543-44). Uma congregação ou uma associação de leigos encarregava-se da administração e confiava a casa a uma mulher qualificada e experiente para a dirigir. O Padre Inácio reserva para si apenas a direção espiritual. Em 1545, Isabel Roser, benfeitora de Inácio em Barcelona, assume a direção da casa. Isabel, depois de obter uma autorização pontifícia especial, faz, em dezembro do mesmo ano, a profissão solene dos votos religiosos como jesuíta feminina pelas mãos do próprio Padre Inácio; um ano depois, porém, vê-se na necessidade de obter do Papa a dispensa dos votos e o fim da relação de Roser com a Companhia de Jesus. O Padre Ribadeneira descreve o Padre Inácio como tendo ido a esta casa em Santa Marta seguido por algumas das mulheres que tinha redimido do vício: «Foi-lhe apontado [a Inácio] que algumas destas mulheres, já endurecidas e habituadas a toda a espécie de vícios, voltavam facilmente à sua vida anterior, pelo que não havia necessidade de despende tanto empenho em convertê-las, ao que o Padre respondeu: «Nada. Se com todo o meu esforço e cuidado conseguisse persuadir uma delas, por uma só noite, a abster-se do pecado por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, não deixaria de fazer qualquer esforço porque, pelo menos por essa vez, ela não ofenderia a Deus, mesmo sabendo que depois voltaria aos seus velhos hábitos.» Em 1552, o Padre Polanco calculava que já havia mais de 300 mulheres que tinham abandonado a prostituição.

6.- Palácio de Veneza: Praça de Veneza.

Local de repouso dos papas desde o século XV. Neste edifício foi proclamada a aprovação da Companhia de Jesus, em 1540, e também foi promulgado o breve papal que aprovava os Exercícios Espirituais para toda a Igreja Católica. Atravessar o arco da porta de entrada, para ter uma audiência com o Papa, seria algo que se repetiria nos anos romanos de Santo Inácio.

7.- Igreja de Gesù: Piazza del Gesù.

É a igreja-mãe dos jesuítas, construída em 1568, ou seja, 12 anos após a morte de Santo Inácio. O fundador tinha insistido para que a ordem não tomasse o seu nome («inacianos») mas se chamasse Jesus: uma sociedade de Jesus. É por isso que a Igreja é dedicada ao nome de Jesus. O nome é representado em muitas partes da igreja pelo monograma de Cristo, «IHS». IHS significa «Iesus Hominum Salvator» (Jesus Salvador do Homem). IHS também designa os três primeiros caracteres do nome de Jesus em grego.

Ao insistir no «nome de Jesus», os jesuítas remetem para uma tradição cristã primitiva. Para eles, o nome de Jesus é já uma oração e a sua repetição frequente tornar-se-ia para os cristãos orientais «uma oração do nome», também conhecida como «oração do esichasm» (paz do coração). No final da Idade Média, foi S. Bernardo de Sena que popularizou a oração com o uso do acróstico IHS. Os jesuítas quiseram apresentar esta oração como uma relação direta com Deus, que pode ser chamado «pelo nome» e com quem se pode conversar «como um amigo fala com um amigo», segundo a frase de Santo Inácio escrita nos Exercícios Espirituais.

O IHS está presente na fachada da igreja e repete-se no centro do fresco da abóbada, pintado pelo artista genovês Baciccia por volta de 1672. O fresco propõe a ilusão de um céu aberto onde o IHS coincide com a forma da hóstia eucarística como fonte de luz para todos. Por outras palavras, a intimidade de Deus, que permite chamá-lo pelo seu nome próprio, pode ser vivida particularmente na Eucaristia. Esta intimidade elimina toda a distância que separa o céu da terra. De facto, para além da cornija do céu aberto, estão representados sete vícios que dividem o céu da terra e que são expulsos pela luz emitida pelo nome eucarístico de Jesus.

Na cúpula, Baciccia representa os santos do paraíso, um dos quais, do lado esquerdo, é Santo Inácio apresentado a Cristo por São Pedro. À direita, São

Francisco Xavier, apresentado a Cristo por São Paulo. Os primeiros mosaicos cristãos já tinham representado Pedro e Paulo como intercessores dos santos no Paraíso, mas neste caso, a iconografia de Santo Inácio, como Geral da Companhia de Jesus, é assimilada à de São Pedro, o primeiro Papa. São Francisco Xavier, por outro lado, o apóstolo das terras distantes, é comparado ao apóstolo do povo gentio. Na cúpula, os dois santos jesuítas concluem um itinerário vertical que partiu dos seus respectivos altares para os lados do transepto. O altar de Santo Inácio conserva o corpo do fundador, enquanto o altar de São Francisco conserva o braço com que o santo baptizou milhares de pessoas na Índia e no Extremo Oriente.

Outros frescos de Baciccia dignos de nota são os do Arco do Presbitério, em que o nome de Jesus é comparado a uma «música para ouvir», e o da Ábside, em que os 24 Anciãos do Apocalipse apresentam as orações dos fiéis ao Cordeiro imolado sob a forma de incenso. São também dignos de nota os pendentives, em particular os dois que estão virados para o espetador que entra na igreja, representando respetivamente os guerreiros de Israel à esquerda e os profetas à direita. É uma outra forma de dizer que estamos na presença de «Moisés e dos profetas» ou de «Moisés e Elias» e, portanto, estamos no Monte da Transfiguração.

O conjunto da igreja transmite uma sensação de harmonia e acolhimento devido às linhas arquitectónicas que respeitam a secção áurea e também porque os jesuítas impuseram ao arquiteto uma nave única (chamada igreja «ad aula») para facilitar a pregação.

8) Os quartos de San Ignacio: Piazza del Gesù, 45.

Este é o local onde Santo Inácio passou os últimos anos da sua vida (1544-1556). A partir daqui, enviou cerca de 7000 cartas, na sua maioria a jesuítas de todo o mundo. Ele, que tinha viajado muito pelas ruas da Europa e que durante anos assinou as suas cartas «pobre peregrino Inácio», continuou a sua peregrinação interior neste lugar, procurando por todos os meios fazer a vontade de Deus. As cartas escritas neste lugar imploram sempre a Deus «o dom do reconhecimento da sua vontade e a força para a viver». Nestas salas, Inácio escreveu também as Constituições da Companhia de Jesus.

Inácio dormia e trabalhava no quarto mais pequeno. Da janela deste quarto ou de outra janela perto da varanda do quarto contíguo, Inácio rezava com lágrimas

abundantes, contemplando o céu estrelado. No quarto maior, celebrava a missa e recebia visitas, como o seu amigo P. Faber, que chegou doente de uma missão papal no Norte da Europa a 17 de julho de 1546 e morreu alguns dias depois, a 1 de agosto. Neste quarto maior, colocaram uma cama para Inácio, para que o enfermeiro o pudesse atender melhor se precisasse de alguma coisa na sua última doença, a que acabou com a sua vida em julho de 1556. Aqui «nasceu para o céu», repetindo o nome de Jesus, como disse o irmão jesuíta Cannizzaro. O seu quarto foi transformado numa capela com uma pequena varanda.

Em 1682, o irmão jesuíta Andrea Pozzo decorou o corredor exterior aos quartos de Santo Inácio. É considerado o mestre das «ilusões de ótica», uma técnica que utilizou largamente para decorar este local. Estes truques obrigam o espetador a encontrar o ponto exato onde pode observar os frescos em completa harmonia. Podemos constatar que, para observar o mundo na perspetiva correcta, é necessário colocar-se sobre a «flor» representada no chão, entre os dois «olhos estilizados». Esta flor simboliza Cristo, o único «ponto de vista» e a única Verdade. Se estivermos fora deste ponto, veremos a imagem toda distorcida. Só a partir de Jesus é que podemos ver o mundo tal como ele é.

A visita aos aposentos de Santo Inácio (Camarette di Sant'Ignazio) realiza-se durante a tarde:

Horário de verão (abril – outubro):

- De segunda a sábado: das 16:00 às 18:00.
- Domingos e feriados: das 10:00 às 12:00 e das 16:00 às 18:00.

Horário de inverno (novembro – março):

- De segunda a sábado: das 15:30 às 17:30.
- Domingos e feriados: das 10:00 às 12:00 e das 15:30 às 17:30.

Entrada livre. Tel: +39 06 697001. info@chiesadelgesu.org

Pistas inacianas

Aproximamo-nos com reverência destes lugares inacianos, das igrejas e especialmente dos quartos em que Santo Inácio viveu e morreu. Queremos sentir

a presença de tantos homens e mulheres que, com grande devoção, visitaram este lugar e rezamos com Inácio dizendo:

Tomai, Senhor, e recebei

toda a minha liberdade,

minha memória,

minha inteligência

e toda a minha vontade,

tudo o que tenho e possuo.

De vós recebi;

a vós, Senhor o restituo.

Tudo é vosso;

disponde de tudo inteiramente,

segundo a vossa vontade.

Dai-me o vosso amor e graça,

que esta me basta.

Ámen.

Esta oração é uma bela expressão de total entrega a Deus, reflectindo o profundo espírito de devoção e confiança na providência divina que caracterizava Santo Inácio.

Terminamos com uma oração de São Cláudio La Colombière SJ (1641-1682), missionário, escritor e confessor de Santa Margarida Maria Alacoque. *Senhor, sede o centro dos nossos corações:*

Oh, Deus, o que farás para conquistar

a terrível dureza dos nossos corações?

Senhor, tens de nos dar um coração novo,
corações ternos, corações sensíveis,
para substituir os núcleos de mármore e bronze.

Tens de nos dar o teu próprio Coração, Jesus.

Vinde, adorável Coração de Jesus.

Coloca o teu Coração no fundo dos nossos corações

e acende em cada coração uma chama de amor

tão forte, tão grande, como a soma de todas as razões que tenho para Vos amar,
meu Deus.

Ó Sagrado Coração de Jesus,

habita escondido no meu coração,

para que eu possa viver só em ti e só para ti,

para que, no fim, eu possa viver eternamente convosco no céu. Amém.

Colóquio final: Inácio convida-nos a aprofundar a nossa amizade com Jesus. Como um amigo fala com outro, discuta com Jesus as dúvidas, medos e dificuldades que sente dentro de si no final desta peregrinação inaciana. Agradece também e mostra a tua alegria por tudo o que agora vês e compreendes. Termina despedindo-te com um Pai-Nosso.

Comentários

Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário *

Nome *



Email *

Site

Publicar comentário

Δ

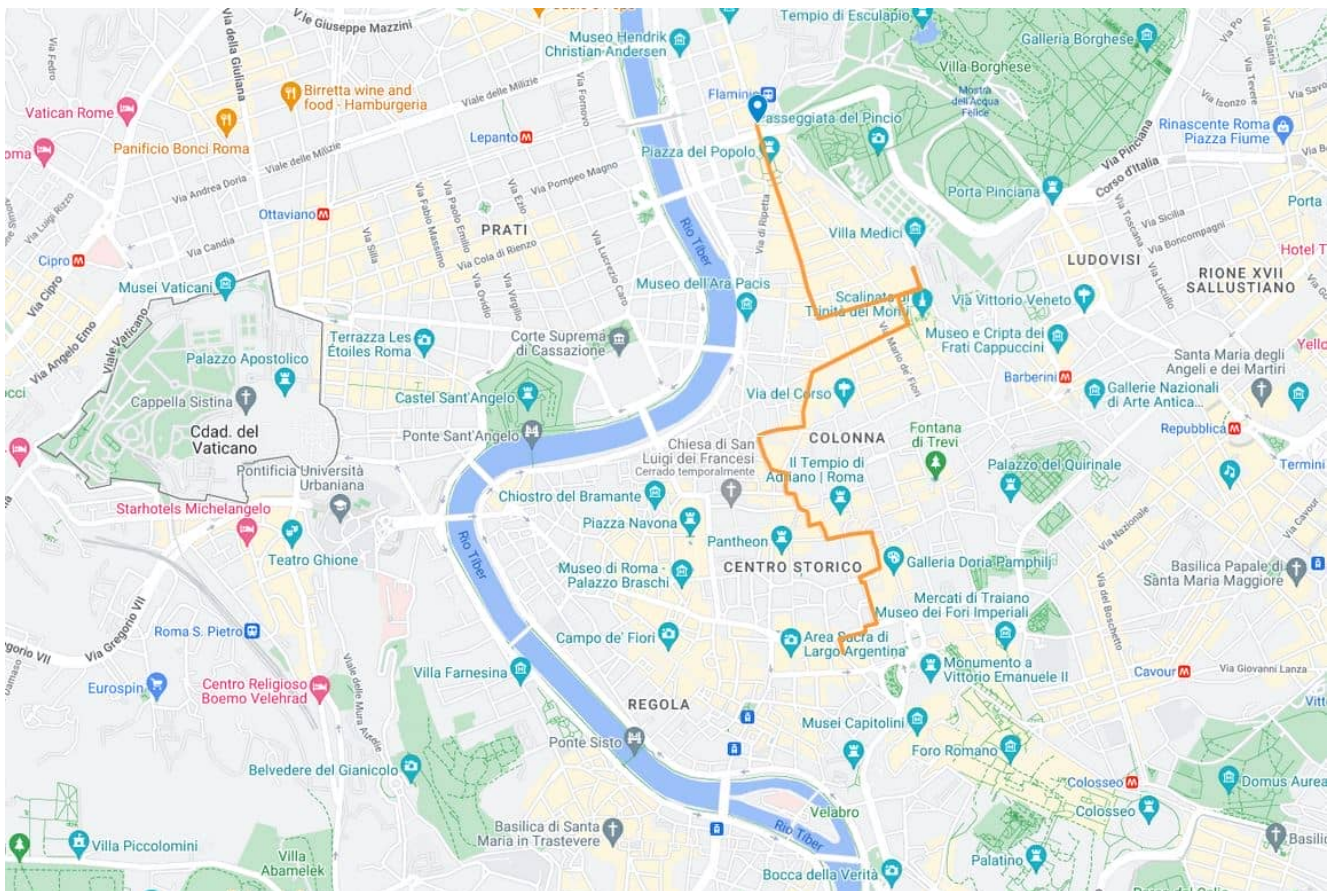


**Pode fazer todo o itinerário de bicicleta.
Itinerário urbano. À entrada de cada igreja terá**

de deixar a sua bicicleta amarrada.

Rota

Esboço da Etapa



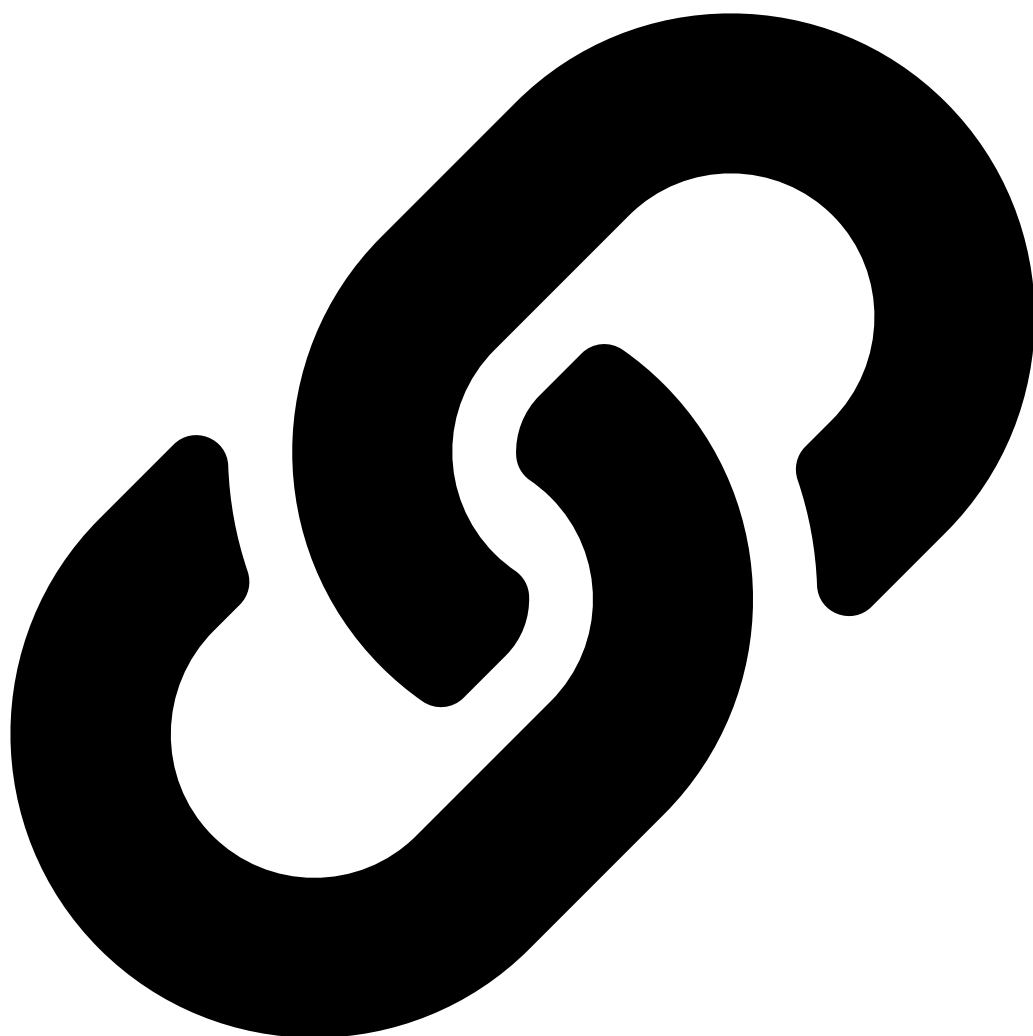
O clima em Roma

[ver rota no wikiloc](#)

[baixar gps](#)

Galeria

fotografias da Etapa

















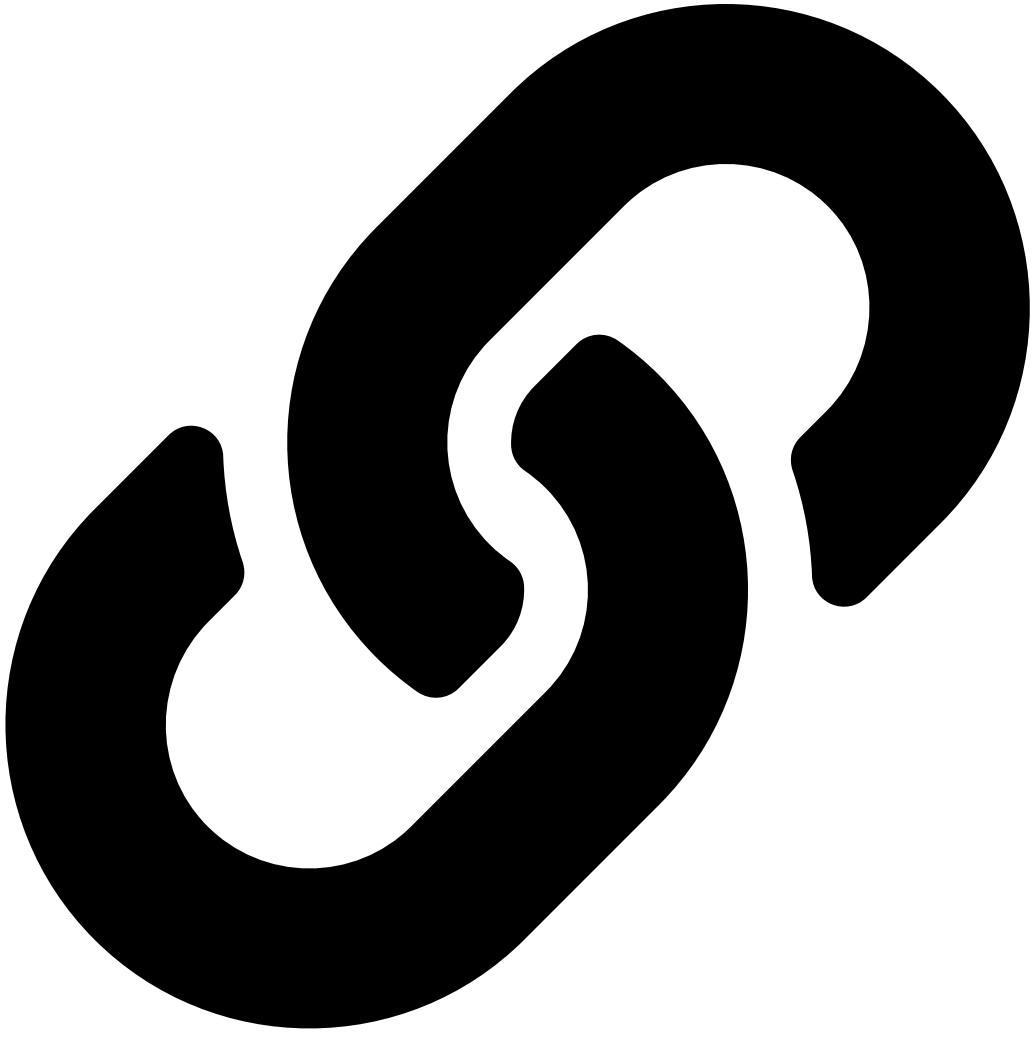


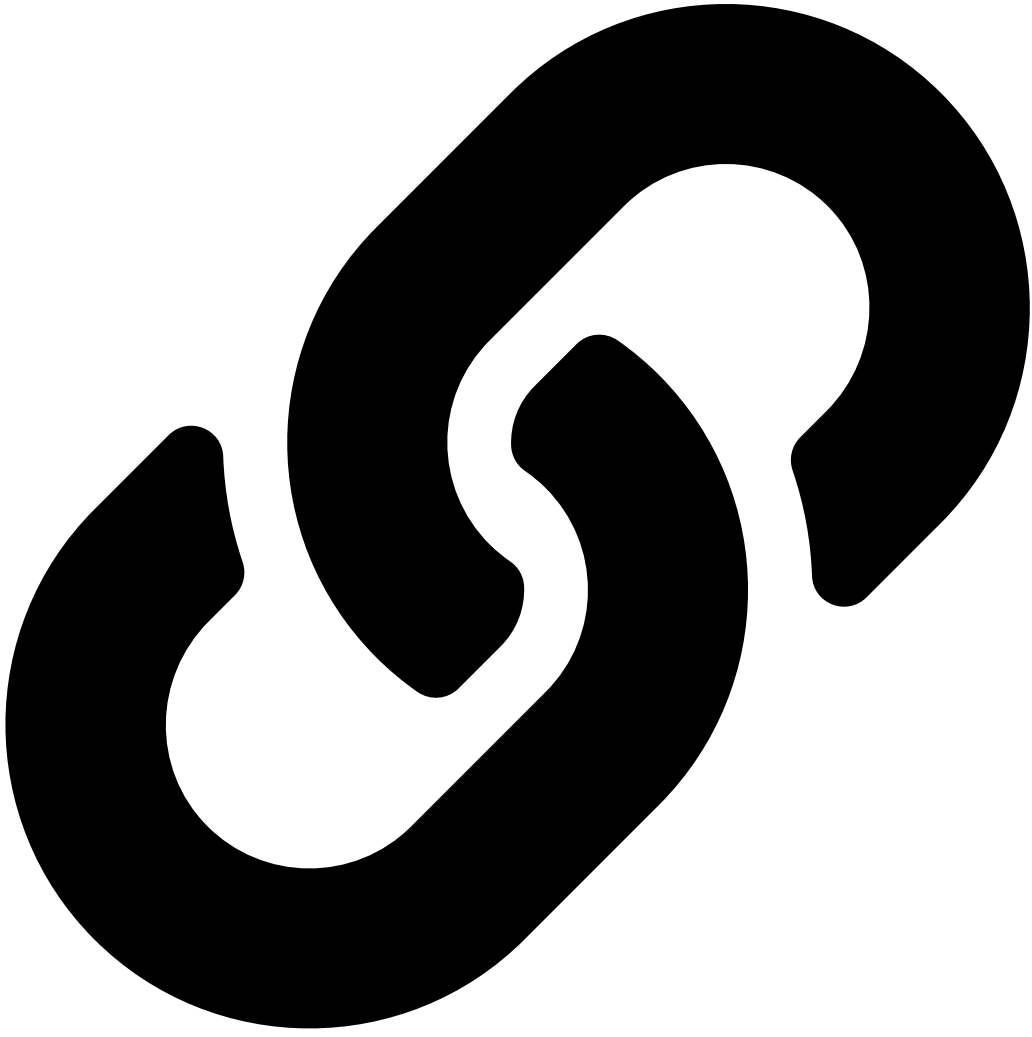


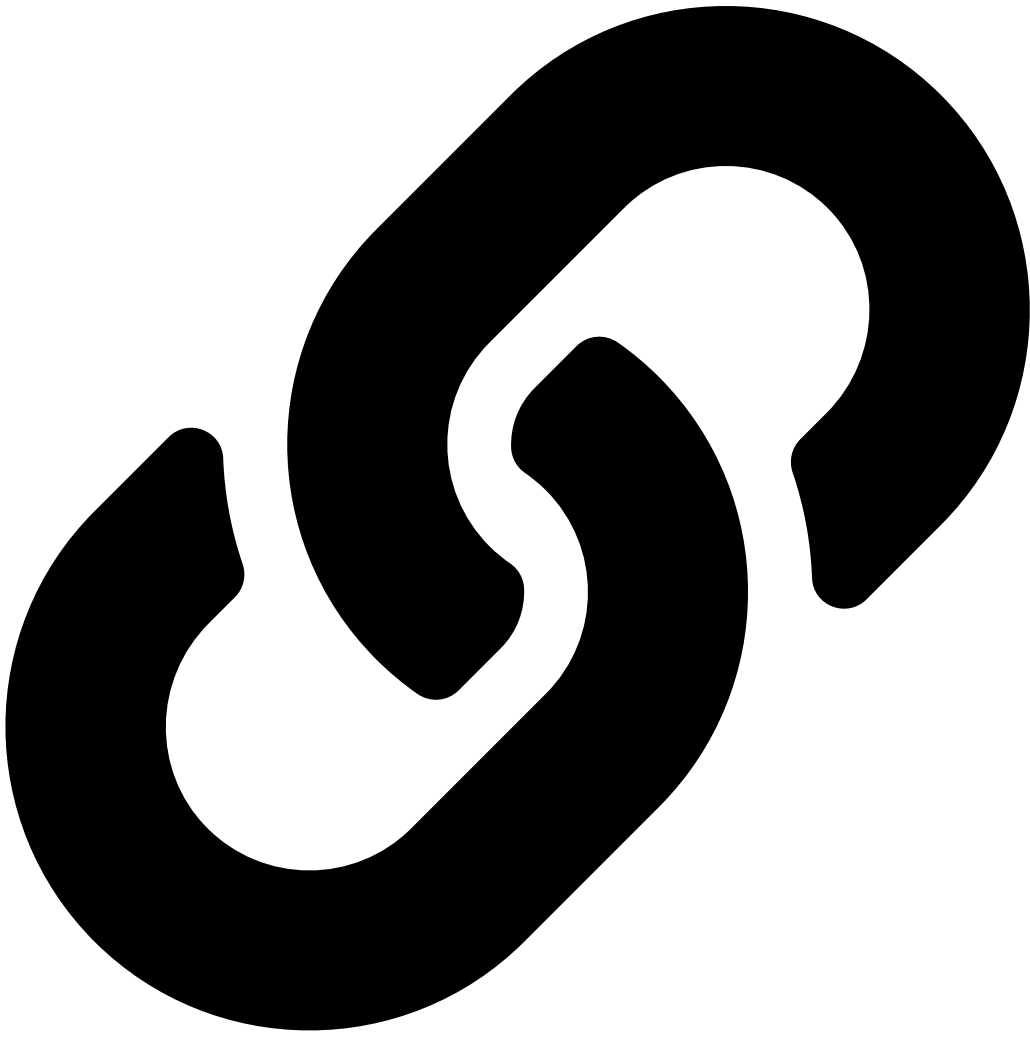












[etapa anterior](#)